

DOSES ALTAS DE GABAPENTINA SÃO TÃO EFICAZES COMO O ESTROGÊNIO PARA OS FOGACHOS NAS MULHERES PÓS-MENOPAUSA

Reddy SY, Warner H, Guttuso T Jr, Messing S, DiGrazio W, Thornburg L, et al. Gabapentin, estrogen, and placebo for treating hot flushes: a randomized controlled trial. *Obstet Gynecol* 2006 Jul; 108 (1): 41-8. Disponível em URL: <http://www.greenjournal.org/cgi/content/full/108/1/41> [acessado em 20/10/2006].

Pergunta Clínica

Será que a gabapentina em altas doses é tão eficaz como a terapêutica

hormonal de substituição (THS), com as doses usuais de estrogênio, no tratamento dos fogachos nas mulheres pós-menopausa?

Reddy SY *et al.* realizaram um ensaio clínico aleatorizado, duplamente cego, a nível dos cuidados primários, em mulheres pós-menopausa, com o objectivo de comparar a eficácia da gabapentina, do estrogéneo e do placebo no alívio dos sintomas vasomotores.

Foram incluídas 60 mulheres pós-menopausa dos 35 aos 60 anos apresentando pelo menos 50 fogachos moderados a graves por semana nos 2 meses anteriores. Qualquer tratamento para estes sintomas vasomotores, incluindo o hormonal, foi interrompido pelo menos 1 mês antes de se iniciar o estudo. Os principais resultados avaliados foram a frequência e a gravidade dos fogachos. Esta era diariamente classificada numa escala visual analógica (1=ligeiro, 4=grave). Multiplicando o

número de fogachos pela gravidade obtinha-se um *score* semanal. Os *scores* às 12 semanas foram comparados com os do início. Como resultados secundários foram consideradas as diferenças pré e pós tratamento numa escala de depressão («Zung Depression Scale») e de uma escala com outros sintomas do climatério («Greene Climacteric Scale»). As participantes foram aleatorizadas para o tratamento com 2.400mg de gabapentina (n=20), com 0,625mg/dia de estrogéneos conjugados (n=20) ou com o placebo (n=20).

Na análise de intenção para tratar demonstrou-se que a redução do *score* de fogachos às 12 semanas foi maior com o estrogéneo (redução média de 72%; $p=0,016$) e com a gabapentina (redução média de 71%; $p=0,004$), relativamente à obtida com o placebo (redução média de 54%). As diferenças entre as reduções obtidas com a gabapentina e com o estrogéneo não foram estatisticamente significativas ($p=0,63$).

Não foram encontradas diferenças entre os grupos nas outras escalas avaliadas. Cinco mulheres abandonaram o estudo, uma delas do grupo da gabapentina, devido a efeitos laterais. Apesar da diferença de efeitos secundários entre os grupos não ter sido significativa, cefaleias, tonturas e desorientação foram mais frequentes no grupo em tratamento com a gabapentina, tendo sido calculado ser necessário tratar 4 mulheres com este fármaco para o aparecimento de 1 destes sintomas (NNH=4).

Os autores concluiriam, apesar do pequeno tamanho do estudo, que a gabapentina é tão eficaz como o estrogéneo no tratamento de fogachos nas mulheres pós-menopausa. No entanto, para se confirmarem estes resultados, são necessários estudos de maior dimensão. (LOE=1b)

Filipa Almada Lobo
USF Horizonte – CS de Matosinhos